

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

1

Contributos da formação

Sandra Lage ()*

A presente reflexão crítica surge no final da Oficina de Formação C316. Diferenciar para Aprender, Aprender a Diferenciar e visa expor sucintamente o seu contributo para o meu próprio processo formativo e para a minha prática profissional enquanto professora das AEC pela forma como me auxiliou a encarar a diversidade de cada aluno através da metodologia de Trabalho de Projecto.

O caminho que percorri de Fevereiro a Junho de 2009 teve uma forte e constante influência no meu trabalho profissional pelo conjunto de etapas que fui vivenciando quer individual, quer com os colegas do meu grupo de trabalho quer com a turma A. Tudo quanto foi realizado auxiliou-me a encontrar formas múltiplas e válidas para melhor compreender e lidar com a diversidade de cada aluno, a verificar a necessidade imperiosa de todas as crianças serem formadas na/ para a inclusão e de a elas lhes ser dada uma educação capaz de os preparar para uma vida activa em cidadania democrática.

O ponto de partida de todo o trabalho foi a caracterização de uma turma. A aprendizagem neste âmbito foi verdadeiramente enriquecedora: tornou-se fundamental conhecer bem a pessoa por trás do aluno, as redes de relação aluno/ aluno/turma/professores/ família, hábitos de vida, seus valores, suas atitudes, dados biográficos, expectativas futuras, aproveitamento escolar. A exploração destes indicadores conduziu-me a um envolvimento total, à produção de vários instrumentos de trabalho e à descoberta de novas formas de aceder a dados sobre uma turma a que recorrerei de futuro na minha prática profissional. Neste contexto, procedi à análise do projecto curricular da turma, à observação directa, à criação e aplicação de testes sociométricos, de higiene pessoal, de questionários específicos de regras de sala de aula ou de hábitos de vida, de grelhas de registo de informação, a entrevistas pessoais com a Professora Titular da turma e com os próprios alunos.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

2

O contributo da Professora Titular da turma foi muito importante e foi criada uma dinâmica tal que acabou por participar activamente nas iniciativas junto da turma: a par do fornecimento de informação sempre actual sobre cada aluno, incluindo atitudes específicas nas suas aulas, auxiliou-me na aplicação de questionários e, já na fase de acção do trabalho de projecto, coadjuvou-me na visualização de filmes e na exploração de vários aspectos de relacionamento pessoal fazendo uso do projecto “Crescer a Brincar”.

Todos os instrumentos e estratégias utilizadas complementaram a caracterização da turma revelando informações cruciais para a compreensão mais clara do motivo e das causas de comportamentos, atitudes, valores e posturas no seio da turma, permitindo por isso uma abertura incrível a nível de áreas possíveis de intervenção. De facto, cada passo abria caminho a novas actuações, novas reflexões, novas pesquisas, e isto contando com as visões próprias de todos os profissionais envolvidos: Professor Titular, outros professores que em anos anteriores tiveram a turma, colegas de grupo e eu.

Apesar de no meu grupo de trabalho todos termos partido com turmas distintas e de escolas diferentes orientámo-nos, por um denominador comum como causa principal das várias falhas e problemas que fomos detectando: a Auto-estima. No entanto, os objectivos do nosso grupo foram além da descoberta e confirmação de factores ou indícios de níveis variados de auto-estima. Após a percepção alargada de tudo quanto o mercado oferece e dispõe sobre o assunto, recorrendo para isso a pesquisas aturadas em livros e na internet, dividimos tarefas no sentido de nos concentrarmos em encontrar um perfil de professor adequado ao desenvolvimento saudável da auto-estima em cada criança e de, com certa urgência, identificarmos estratégias/ instrumentos promotores quer da auto-estima, de auto-respeito, de auto-confiança quer de competências sociais. Nesta esteira, o grupo não só compilou o que, a nosso ver, de melhor havia, como criou actividades inovadoras e de acordo com cada área das AEC. Por feliz coincidência, cada elemento do grupo pertencia a uma área diferente.

O conjunto de conhecimentos que reuni com o processo teórico deste trabalho fará doravante parte do meu perfil enquanto professora, ao que se alia a experiência de ter contactado na primeira pessoa com a aplicação das actividades de promoção da auto-estima na minha turma-alvo assim como nas turmas dos colegas do grupo. Adito ainda o facto de ter aproveitado essas actividades para as implementar simultaneamente junto de outras turmas minhas, o que alargou a

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

3

minha visão global da eficácia da acção e me levou a verificar que as expectativas na turma-alvo se frustraram por comparação com os efeitos nessas outras turmas. Infelizmente, os hábitos de convivência na turma estão de tal forma enraizados que as melhorias foram apenas de curta duração, i.e., os alunos apenas se respeitaram aquando da realização prática das actividades, reiterando posteriormente comportamentos de rejeição e marginalização, seus comportamentos típicos. Daqui também decorreu nova aprendizagem: o trabalho a este nível quer-se contínuo, diário e o mais precocemente possível. Quiçá a longo prazo, tudo quanto se fez dê os seus resultados.

Ainda na esteira do grande contributo da Oficina de Formação, a aprendizagem pessoal que ocorreu a nível do uso de Novas Tecnologias foi impressionante: desde o à vontade com que passei a participar no Moodle, passando pela criação de apresentações em Powerpoint, até à criação de hiperligações ou à conversão de ficheiros para formatos diferentes. Tudo isto conseguido ora por auto-descoberta ora pelos ensinamentos das formadoras da acção, dos colegas do meu grupo e até por colegas da turma de formação.

Desta Oficina resultou ainda a oportunidade de reflectir sobre o meu próprio desempenho enquanto professora das AEC por tudo o que se realizou em observação de aulas. Como observadora pude entrar, e, pela 1ª vez, em contacto com uma aula de uma área bem distinta da minha e de atestar a eficácia das estratégias conducentes a um ambiente harmonioso de sala de aula; como observada, encontrei um novo alento para a resolução de situações mais problemáticas que na altura vivia e recebi feedback do meu perfil de professora, regulando por isso a minha prática e formação profissionais.

Um outro aspecto a notar, resultante do impacto extremamente positivo da formação foi o de privilegiadamente ter podido experienciar, numa das sessões de formação, mini-aulas de cada uma das AEC respeitando os vários estilos de aprendizagem. Apesar de já ser conhecedora do assunto, a prática motivou-me a continuar a apostar em aulas capazes de respeitar as diferenças.

Por fim, resta-me aditar o importante contributo dos trabalhos e das experiências pessoais de cada grupo e colegas nas sessões de formação, contando também com a apresentação das suas conclusões iniciais de caracterização das suas turmas. Efectivamente, a metodologia de trabalho de projecto conduziu ao enriquecimento de cada formando da acção, produziram-se respostas altamente diversificadas sobre vários temas, o que por seu turno se instituiu como instrumento e fonte de trabalho passível de ser usado por qualquer um de nós atendendo a diferentes objectivos.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

4

Neste contexto, considero útil não só a divulgação do que foi produzido junto de profissionais da educação como haver a possibilidade de termos acesso ao que foi produzido por todas as turmas da acção.

Por tudo quanto já pude referir, torna-se evidente o contributo desta Oficina na forma de proceder perante a diversidade dos alunos: todos os instrumentos e as estratégias usadas para a caracterização de uma turma – testes sociométricos, questionários de auto-conhecimento, ... - auxiliam neste processo e dão pistas para intervenções específicas; a exploração das múltiplas inteligências e a realização dos testes são também essenciais, pois, por um lado, permitem ao professor conduzir o aluno mais facilmente ao sucesso na aprendizagem e, por outro lado, levá-lo ao reconhecimento de que todos sabemos “diferente”, não menos ou mais, a noção de “serem inteligentes à sua maneira” modifica-lhes o auto-conceito e eleva a auto-estima; de igual forma, o facto de haver feedback das nossas aulas por profissionais qualificados para as observar, ou seja, por outros professores, ajudam-nos a limar arestas na forma como nos relacionamos com cada aluno especificamente e como lidamos com a diferença, permitindo ainda “a melhoria e a renovação das práticas, a bem da aprendizagem dos alunos”; todos os trabalhos de projecto a que pude assistir também me auxiliam na tarefa do respeito pela diversidade, pela forma como adiantam formas de actuação perante situações específicas; a partir do trabalho de projecto do meu grupo sobre a Auto-estima, posso verificar que existem inúmeros indícios a denunciarem níveis de auto-estima distintos que na prática se traduzem em múltiplas formas de comportamentos e atitudes. Desse trabalho resulta também a descoberta de novas formas de potencializar um desenvolvimento saudável de auto-estima que passa por acções com toda a turma a nível de competências sociais, como trabalhar a própria diversidade que muitas vezes conduz a falhas de relacionamento entre pares e ao desrespeito pela diferença.

No que respeita à metodologia de Trabalho de Projecto por que perpassou a Oficina de Formação, indubitavelmente que esta metodologia permite organizar respostas diversificadas perante situações/ problemas específicos.

Como produto final em suporte escrito, o meu grupo de trabalho, à semelhança de todos os outros envolvidos na Oficina, empenhou-se em determinar o “quando” agir, “o que há a fazer” e o “como fazer”, apresentando um produto e um processo aberto a uma pluralidade de novas descobertas que assim poderão enriquecer o que já foi feito e descoberto.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

5

As várias etapas do trabalho de projecto constituíram por si uma grande aventura de constante acção, reflexão, avaliação, de reorientação de percurso, de reformulação, da aprendizagem, integrando a cada instante o saber, a experiência e mundividência de todos os seus intervenientes. O meu grupo de trabalho desenhou um percurso possível como resposta a problemas que cada um de nós identificou nas suas turmas, após um trabalho de campo verdadeiramente activo e centrado em cada aluno.

Ainda que no meu caso em particular e relativamente à turma-alvo com que trabalhei os resultados efectivos não sejam tão evidentes, encontrei em todo o percurso a urgência de cada professor na sua prática profissional e até de relacionamento com o mundo. Na verdade, o tema do nosso trabalho é em si também uma forma de dar resposta à diversidade humana que vive dentro e fora de uma sala de aula. Com a metodologia de Trabalho de Projecto, e em particular com o tema do meu grupo, verifiquei que há muito a fazer por várias vias e, no caso da auto-estima, é impossível trabalhá-la isoladamente se não tivermos na mira o trabalho global de uma turma que deverá aprender a integrar e a respeitar o outro.

Em suma, a Oficina de Formação conduziu-me de forma exemplar a Aprender a Diferenciar e a Diferenciar para Aprender.

() Professora AEC. Formanda das acções C303. Competências Interpessoais - Prevenir e Resolver Situações Problemáticas e C316. Diferenciar para aprender, aprender a diferenciar, promovidas e financiadas pela CMM – Câmara Municipal de Matosinhos e organizadas pelo CFAE_Matosinhos.*